

Universo Esporte: web rádio a favor do esporte¹

André Nascimento DONATI²
Luis Felipe Zago CARRION³
Daniela Pereira BOCHEMBUZO⁴
Universidade Sagrado Coração, Bauru, SP

Resumo

Este trabalho debate o papel da web rádio na ampliação da difusão de informações sobre modalidades esportivas além do futebol, amparado em estudo sobre o rádio como mídia sonora compreendendo suas características, linguagem, conteúdo emitido e a adaptação do meio às novas tecnologias, aliado a pesquisas sobre jornalismo esportivo e sua cobertura no meio rádio. A metodologia completa-se com pesquisa aplicada, desenvolvida por meio de produção de um programa de entrevistas sobre modalidades esportivas que não encontram tanto espaço na grande mídia, mas são praticados na cidade de Bauru-SP. O produto, denominado Universo Esporte, integra a grade de programação do projeto de extensão Webrádio, da Universidade Sagrado Coração. Foram produzidos 29 programas divulgando e mostrando que o esporte, além da competição, tem uma importância social ímpar.

Palavras-chave: Rádio; Web rádio; Esporte; Jornalismo; Jornalismo Esportivo.

Introdução

O rádio atravessa mais um momento de transição em sua história. Tal como teve de se adaptar à chegada da televisão, o meio tem procurado se adequar ao iminente processo de convergência das mídias, resultante da inserção no ambiente da Internet e dos dispositivos móveis, possibilitando que várias ações sejam executadas ao mesmo tempo, como navegar em sites, ouvir músicas e assistir vídeos. Neste contexto surge a web rádio, que pode ser definida por

[...] um modelo de radiofonia genuinamente digital, não mais acessado por um aparelho de rádio, mas pelo computador ou smartphone; não mais sintonizado por uma frequência no dial, mas por um endereço na internet; não mais explorado por uma concessão governamental, mas nascido a partir da livre iniciativa de seus proprietários; não mais de alcance geograficamente limitado, mas com abrangência universal. (PRATA, 2013, p. 3).

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação 6º Semestre do Curso de Jornalismo da USC, email: andredonati@terra.com.br.

³ Estudante de graduação 6º Semestre do Curso de Jornalismo da USC, email: luisfelipecarrion@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da USC, email: daniela.bochembuzo@usc.br.

Segundo Prata (2013), a primeira emissora comercial a transmitir conteúdo via Internet foi a Rádio Kliff, do Texas, Estados Unidos, em 1995. No Brasil, a primeira web rádio foi a Totem, criada em 5 de outubro de 1998 pelo empresário paulistano Eduardo Oliva.

Levantamento feito pelo site radios.com.br em março de 2013 e analisado por Prata (2013) mostrava na ocasião a existência de 2.018 web rádios no Brasil. A região com mais estações era a Sudeste, sendo 578 no estado de São Paulo e 178 no Rio de Janeiro. Em contrapartida, os menores índices encontravam-se no Acre e no Amapá, que possuíam duas web rádios cada. No mesmo estudo, Prata classificou 87 segmentos diferentes de web rádios, apontando que o rádio na Internet é variado e altamente especializado.

Essa pluralidade de conteúdo e segmentos é emitida, em grande parte, na forma de sons, o que reforça o papel da web rádio como suporte radiofônico, uma vez que o rádio é:

Meio de comunicação que transmite, na forma de sons, conteúdos jornalísticos, de serviço, de entretenimento, musicais, educativos e publicitários. [...] De início, suportes não hertzianos como *web* rádios ou o *podcasting* não foram aceitos como radiofônicos [...]. No entanto, na atualidade, a tendência é aceitar o rádio como uma linguagem comunicacional específica, que usa a voz (em especial, na forma de fala), a música, os efeitos sonoros e o silêncio, independente do suporte tecnológico ao qual está vinculada. (FERRARETTO; KISCHINHEVSKY, 2010 apud FERRARETTO, 2014, p. 18, grifo do autor).

A fim de tornar essa distinção ainda mais clara, Ferraretto (2014) separa o rádio em dois grupos. O primeiro compreende o tradicional rádio de antena ou hertziano, que corresponde às transmissões por ondas eletromagnéticas. Já o segundo grupo é o que ele chama de rádio on-line e engloba três tipos de transmissões radiofônicas pela Internet: o rádio na web, que envolve as emissoras hertzianas que também transmitem seu sinal pela rede; a web rádio, cuja programação é exclusivamente veiculada na Internet, como citado anteriormente; e o podcast, série de arquivos disponibilizados para download ou que permitem ao ouvinte escutar o conteúdo on-line.

Em relação à transmissão da mensagem radiofônica, a partir do emissor até o ouvinte, as novas tecnologias permitem que o modelo tradicional da comunicação em rádio seja readequado. Assim, outros agentes também fazem o papel de emissor, o que antes era função única da emissora de antena. Pessoas que produzem conteúdos para download em podcast ou mesmo a ação de baixar músicas ou conectar-se a canais de áudio na Internet ou na TV por assinatura são ações caracterizadas como emissoras da mensagem. É possível também acessar o conteúdo radiofônico através de novos canais. Antes limitado aos

aparelhos de rádio, com o advento da Internet basta ter um computador, celular, tablet ou outros aparelhos semelhantes. A possibilidade de fazer downloads em podcasting possibilita ao ouvinte definir o melhor horário para ouvir o conteúdo, não sendo mais obrigado a acompanhar a programação do rádio em tempo real.

Quanto à mensagem e ao código, Ferraretto (2014) não vê grandes mudanças nas estruturas. Na primeira, o que aparecia em meios físicos, como cartas e telegramas, agora passa para o digital, casos do e-mail e das mensagens de celular, sem que os elementos básicos e as formas de fazer a comunicação se alterem profundamente. Já o código segue sendo semelhante, pois o rádio moderno utiliza características do suporte tradicional para emitir conteúdo, como música, efeitos sonoros e silêncio. Por fim, com a Internet foi possível uma recepção em momentos diversos, na qual o público ouvinte determina a ordem e quantidade de vezes em que deseja receber a mensagem.

A pluralidade das formas de emissão e recepção demonstra que o rádio tem grande facilidade de se adaptar às novas tecnologias e suportes. Seja de maneira tradicional ou moderna, o rádio nunca deixou de ser um companheiro do ouvinte, característica que ganhou força com a transistorização, tecnologia que permitiu a portabilidade aos receptores. “[...] seja nas metrópoles, seja nas zonas rurais mais afastadas dos centros urbanos. [...] esse meio passou a falar com o ouvinte”. (FERRARETTO, 2014, p. 26). As pessoas podem utilizar o rádio em várias situações, o que dá ao meio um aspecto de mobilidade.

Para Zucoloto (2012), o rádio tem potencial para ser o mais popular quando comparado a outros meios de comunicação, pois utiliza a linguagem sonora de forma predominante na mensagem, o que dispensa a necessidade de ler para compreender o conteúdo. A abrangência geográfica é outra marca. Pode ter alcance mundial e nacional ou ser voltado para uma cidade ou região, através de emissoras educativas e comunitárias, além das comerciais. É o mais imediato quando comparado a outros, como jornais ou televisão. É mais simples também na produção, já que uma pessoa com gravador consegue produzir conteúdo e permite ao radialista uma flexibilidade, com a possibilidade de alterar a programação a qualquer hora em casos mais urgentes. O material necessário e a manutenção dos equipamentos não são tão caros quando comparado aos outros meios de comunicação. Por outro lado, a maior dificuldade que as emissoras enfrentam é encontrar a frequência de transmissão, já que é necessário processo de outorga pelo Ministério das Comunicações.

Linguagem Radiofônica

Muitos pensam que para falar no rádio é necessário apenas ter boa voz. Porém, transmitir mensagens via ondas sonoras envolve uma rede muito maior. “*Um erro comum entre leigos é a redução do rádio à oralidade*” (FERRARETTO, 2014, p. 30, grifo do autor), uma vez que a linguagem radiofônica é dividida em quatro elementos que trabalham independentes ou entre si: voz, música, efeitos sonoros e silêncio. A voz é a que aparece mais vezes e carrega boa parte da mensagem. Sua tonalidade tem de ser associada ao conteúdo transmitido, daí McLeish (2001) afirmar que o rádio é um meio cego, pois ao ouvir a voz de quem está falando, o ouvinte constrói na mente a situação e o cenário narrados, incentivando o uso da imaginação.

Outro componente da linguagem radiofônica é a música, que pode ter várias funções:

[...] (1) *gramatical*, como o sistema de pontuação da narrativa radiofônica; (2) *descritiva*, que serve à cenografia do que se deseja retratar; (3) *expressiva*, ao criar ou sugerir climas; (4) *complementar* ou *de reforço*, suplementando, completando ou aperfeiçoando o conteúdo; e (5) *comunicativa propriamente dita*, quando é usada como música autônoma. (HAYE, 2004 apud FERRARETTO, 2014, p. 33, grifo do autor).

Os efeitos sonoros, que começaram a ser usados em radiodramas e radionovelas, mas também passaram a ser utilizados em outros tipos de produções, auxiliam na construção da mensagem, ajudando na descrição de um ambiente ou para marcar transições de tempo e espaço. Já o silêncio planejado costuma ser usado para sinalizar a introdução de alguma informação importante.

Se esses elementos forem bem aproveitados, ter-se-á uma ótima linguagem radiofônica, fundamental para atrair novos ouvintes frente aos desafios da sociedade atual. O semiólogo Christian Metz (1975 apud Meditsch, 2001, p.148) afirma que “o som é um objeto ainda pouco estudado, uma vez que nossa civilização privilegia largamente o visual.”

A linguagem radiofônica é um dos condicionantes que vão permitir ao rádio transmitir a mensagem. Ferraretto (2014) enumera os outros fatores que vão propiciar ao meio fazer com que o conteúdo saia do emissor e chegue até o receptor: capacidade auditiva, fugacidade, tecnologia disponível para transmissão, tipos de público que vão receber a mensagem e a forma com que essas pessoas vão escutar o rádio.

A radiodifusão na era da convergência das mídias indica algumas mudanças de características nesses condicionantes em relação ao veículo tradicional. Zucoloto (2012) explica que o novo rádio deixou de ter como marcas a instantaneidade e a fugacidade, visto que o ouvinte pode acessar a emissora pela Internet e ouvir a mensagem a qualquer instante ou novamente, através de podcasts ou downloads dos programas veiculados. A adaptação da linguagem ao conteúdo que fica disponível para ser baixado também é importante, assim o caráter imediatista do rádio deve ser mais bem trabalhado.

Conteúdo radiofônico

McLeish (2001) afirma que o rádio traz bastantes benefícios para a sociedade, como levar informação, promover debates, contribuir para a cultura local e divulgar ideias. Isso se deve ao fato de que o rádio foi diversificando sua programação ao longo de sua história, não se resumindo apenas a música e notícias.

Com uma programação variada e segmentada, Barbosa Filho (2003) propõe distinções a partir da produção de conteúdo jornalístico no rádio. O autor define gênero jornalístico como aquele responsável por divulgar, acompanhar e analisar os fatos, sendo formatos deste gênero: nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentários jornalísticos, mesas-redondas ou debates, programa policial, programa esportivo e divulgação tecnocientífica.

O programa esportivo, objeto de interesse deste trabalho, apresenta as seguintes características:

[...] divulgação, cobertura e análise dos eventos esportivos. É veiculado no formato de notícias, comentários, reportagens, entrevistas, mesas-redondas, em radiojornais ou em programas específicos de caráter permanente, conhecidos como *radiojornais esportivos*, ou por meio das transmissões esportivas- verdadeiras programações compostas por programas de “esquentamento” da transmissão em si, de um evento esportivo e de um programa de encerramento. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 106, grifo do autor).

Barbosa Filho (2003) aponta quatro tipos de programas esportivos que são característicos do rádio brasileiro: os boletins esportivos, os programas de estúdio, as coberturas esportivas e o placar esportivo. Enquanto os boletins e programas de estúdio se caracterizam por trazer o noticiário de esporte, que engloba reportagens curtas, entrevistas e comentários; as coberturas tratam-se da transmissão em si, o que inclui a presença de narrador, comentarista, repórter de campo e outros participantes do evento, como o

jornalista que participa do estúdio com o plantão esportivo ou repórteres que trazem outras informações ao longo da cobertura. O placar esportivo é o responsável por finalizar a transmissão de um evento, trazendo as entrevistas coletivas dos personagens envolvidos, resultados de outros jogos, tabelas de classificação, análises de comentaristas, entre outros assuntos.

Existem ainda outros tipos de programas, divididos em gêneros de acordo com a classificação proposta por Barbosa Filho (2003): educativo-cultural (visa transmitir conteúdo educativo e instruir a população por meio do rádio); de entretenimento (tem a função de divertir e proporcionar lazer ao ouvinte); publicitário ou comercial (divulga produtos e serviços para a população); propagandístico (reproduz ideias e princípios destinados a persuadir o ouvinte); de serviço (passa informações essenciais para as necessidades da população); e especial (não possui categoria específica, tais como programas infantis e de variedades).

Esta classificação de programas por tipos de gênero proposta por André Barbosa Filho foi baseada no rádio hertziano. Prata (2012) explica que, na Internet, os gêneros tradicionais vão se reconfigurando e se adaptando aos elementos textuais e imagéticos e, combinados aos tradicionais elementos sonoros, se transformam em gêneros específicos do meio digital. A autora classifica como gêneros realmente oriundos das novas tecnologias que a Internet proporciona o chat, o e-mail, o endereço eletrônico, a enquete e o fórum.

Como parte do gênero jornalístico, o programa esportivo na web caracteriza-se por “[...] uma constelação de gêneros, já que abriga entrevistas, debates, transmissões, notícias, notas, comentários, etc.” (PRATA, 2012, p. 102). Ao fazer uma programação sobre esportes em web rádios, os jornalistas tendem a fazer uso de técnicas e características já conhecidas no rádio tradicional e os recursos que a Internet oferece servem para auxiliar e facilitar o trabalho das pessoas envolvidas.

Jornalismo Esportivo no rádio

O jornalismo é caracterizado por Nelson Traquina como “[...] um conjunto de ‘estórias’, ‘estórias’ da vida, ‘estórias’ das estrelas, ‘estórias’ de triunfo e tragédia. [...]” (TRAQUINA, 2005, p. 21), enquanto aos jornalistas cabe o papel de apurar a informação e aplicar as diferentes técnicas de modo a levar essas estórias ao conhecimento da população.

Dentro do jornalismo existem várias editorias, que permitem ao jornalista se especializar em um determinado assunto. Entre essas especializações está o jornalismo esportivo, que consiste na cobertura dos fatos relacionados às competições esportivas, além de outras atividades que possam envolver a prática de exercício físico.

Entre os meios de comunicação, o rádio é o que mais veicula esporte e as emissoras dedicam programas inteiros ao tema. “[...] de debates, entrevistas, mesas redondas, sem falar nas transmissões de eventos esportivos que são acompanhados, inclusive, por quem está no local do acontecimento.” (SILVEIRA, 2009, p. 73).

A relação do rádio com o esporte é antiga. Na década de 1920 já havia divulgação de informações esportivas, mas sem a transmissão de eventos. Prado (2012) conta que a pioneira transmissão de futebol se deu no dia 19 de julho de 1931. O jogo foi narrado por Nicolau Tuma, que, sem referências anteriores, teve de criar um meio de narrar completamente novo. Os locutores que vieram a seguir foram adaptando a linguagem futebolística, casos de Rebello Júnior, que criou o grito de gol; Ary Barroso, com seu estilo descontraído; e Pedro Luís, descrevendo os lances com coerência. Por meio do rádio, o povo brasileiro passou a acompanhar a seleção em tempo real sem precisar esperar o jornal do dia seguinte para saber o resultado.

Quando se fala de cobertura esportiva no rádio, não há como deixar de lado o trabalho realizado pela Rádio Panamericana (atual Jovem Pan), que se autodenominava “Emissora dos Esportes”. Ao contratar vários jornalistas esportivos de destaque, criou em 1947 o primeiro departamento de esportes do rádio brasileiro.

Soares (1994) afirma que entre as novidades trazidas pela Rádio Panamericana estão a ideia de plantão esportivo, cujos resultados de outras partidas são informadas por um profissional direto do estúdio; a criação da figura do comentarista para acompanhar o jogo, pois até então o locutor ficava sozinho no estádio; programetes de quinze minutos dedicados a clubes diferentes; e transmissão de outros esportes além do futebol, como boxe, basquete, vôlei, tênis e até modalidades mais inusitadas, por exemplo, hóquei sobre patins, golfe e tênis de mesa. Outra emissora que se destacou na cobertura esportiva foi a Bandeirantes.

Ferraretto (2001) destaca que, a partir da década de 1950, o esporte foi ganhando cada vez mais espaço no rádio, juntamente com o jornalismo e a prestação de serviços, já que a televisão era quem proporcionava o espetáculo. Nos anos 70, apesar da perda de espaço, o rádio manteve as transmissões de futebol.

Até hoje, as rádios continuam acompanhando o esporte mais popular do Brasil, através de transmissões de partidas e fazendo uso de notícias e comentários para levar o conteúdo ao ouvinte. Coelho (2003) afirma que as transmissões atraem muitos patrocinadores interessados nas camadas mais baixas da população, permitindo às emissoras acompanharem os times até os locais dos jogos.

Na relação esporte e rádio, o futebol sempre predominou. Praticamente não há informação sobre transmissões de outras modalidades, exceto do trabalho da Rádio Panamericana, que, além dos esportes já citados, cobre automobilismo, cuja categoria máxima (a Fórmula 1), começou a ser transmitida em 1970, com a voz de Wilson Fittipaldi, pai do piloto Emerson Fittipaldi e falecido em 2013.

Exemplo disso é a cobertura dos Jogos Olímpicos, que se resumia a pequenas notas em radiojornais. Recentemente, a rádio Bradesco Esportes FM, fundada em 2012, vem inovando ao transmitir rugby, esporte que os brasileiros têm pouco contato; e basquete. Outro exemplo foi a rádio ESPN, que fechou as portas em 2015 e irradiava sua programação no dial em parceria com outras emissoras da cidade de São Paulo. Depois, existia apenas na Internet. A emissora transmitiu, além do futebol, Fórmula 1 e trouxe como novidades os playoffs da NBA e o Super Bowl, a final da NFL, liga norte-americana de futebol americano.

O aparecimento das web rádios foi um acontecimento importante também para o esporte, que ganhou mais um meio de visibilidade. Segundo o site rádios.com (2015), existem mais de cem emissoras exclusivamente na Internet que são voltadas, total ou parcialmente, à programação esportiva. As mais acessadas no portal em junho de 2015 foram a Rádio RPC, de Duque de Caxias-RJ, e a Rádio Futebol Interior, de Campinas-SP.

A primeira possui conteúdo gospel e de variedades, incluindo o esporte. Já a segunda é voltada exclusivamente ao futebol e transmite os mais variados campeonatos, com equipe própria ou em parceria com outras emissoras. Em Bauru existe a web rádio Jornada Esportiva, que é conhecida por transmitir os jogos do Bauru Basketball Team, uma das melhores equipes de basquete no momento, e do Esporte Clube Noroeste, time de futebol da cidade.

Universo Esporte

No momento atual, o rádio passa por um processo que Nair Prata define como radiomorfose.

O veículo não morreu, apenas se transformou. Hoje, neste princípio de século XXI, a radiomorfose continua e o veículo não vai morrer com o impacto das novas tecnologias digitais e da web, mas busca uma readaptação e encontra seu caminho numa nova linguagem, especialmente desenvolvida para os novos suportes. (PRATA, 2012, p.79).

É neste contexto de transformação do rádio que surgiu o Universo Esporte. O programa foi criado com base na ideia de McLeish (2001, p 20), o qual afirma que o meio “contribui para a cultura artística e intelectual, dando oportunidades para artistas novos e consagrados de todos os gêneros”. Nesse sentido, o programa tem a ideia de oferecer oportunidades para modalidades que normalmente não têm espaço na mídia, exceto em raros casos de feitos conquistados por atletas brasileiros.

Os objetivos a serem alcançados na produção do Universo Esporte são: apresentar o esporte e suas regras básicas de modo com que o ouvinte entenda facilmente, abordar a situação do esporte no Brasil e no mundo, informando, entre outros assuntos, as competições e os atletas de destaque. E, por fim, mostrar o panorama e a prática da modalidade com enfoque na cidade de Bauru, interior de São Paulo.

Caracteriza-se por ser um programa de entrevistas. De acordo com a classificação de Emílio Prado (1989, apud Barbosa Filho, 2003), o Universo Esporte é uma entrevista “montada” (gravada) antes da veiculação e trata-se de uma “entrevista noticiosa”, por ter como característica a informação. Ainda possui o aspecto, de acordo com a classificação de Prado, de tratar “informação em profundidade”, pois não traz apenas dados sobre um fato, mas aborda vários aspectos das modalidades que podem levar o ouvinte a refletir. Inicialmente, a proposta consistia em um programete de 15 a 20 minutos nas duas primeiras temporadas; na terceira, o programa passou a ter maior duração, entre 20 a 30 minutos.

O Universo Esporte é dividido em três blocos separados por vinhetas. No primeiro, é realizado breve relato histórico de como a modalidade surgiu e sua chegada ao Brasil, na forma de introduzir o tema. A primeira parte da entrevista compreende perguntas sobre as regras e práticas da modalidade. Já o segundo bloco é formado por questões referentes a competições, desempenho de atletas e o panorama do esporte no Brasil, por exemplo. Já o terceiro bloco é dedicado ao enfoque na cidade de Bauru, interior paulista.

O convidado responde a perguntas relacionadas à prática do esporte em âmbito local, ao trabalho e conquistas alcançadas pela organização que representa e, ao final, dão

dicas aos ouvintes de como iniciar na prática do esporte abordado no programa. Essa estrutura de entrevista se manteve ao longo das três temporadas. Na terceira, como novidade, o programa trouxe a inclusão de um quadro de curiosidades sobre a modalidade da semana e uma reportagem feita fora do estúdio, relacionada ao tema em questão por meio de outras fontes de entrevistas.

As modalidades foram abordadas após pesquisa de campo para verificar, na temporada em questão, os esportes mais noticiados pela mídia. O futebol foi o primeiro disparado, seguido por vôlei, basquete e automobilismo em menor escala. O próximo passo envolveu pesquisa exploratória através da Internet e com auxílio da Secretária Municipal de Esportes e Lazer (SEMEL) do município de Bauru para identificar quais modalidades esportivas possuíam menor visibilidade na mídia, apesar de praticados na cidade de Bauru. Com a pauta definida, foi colocada em prática a atividade jornalística. O contato com as fontes de entrevista foi feito através de telefone, mensagens em redes sociais ou visita ao local de treino das pessoas escolhidas. Posteriormente, foi elaborado o roteiro de um programa de entrevistas obedecendo à estrutura de programa definida. A seguir, a entrevistada era gravada e editada no Laboratório de Rádio da USC, Universidade Sagrado Coração, para veiculação posterior.

O Universo Esporte caracteriza-se como um programa semanal, de edição inédita veiculada às terças-feiras, às 18h30min, com reprise às 23h do mesmo dia. Outros horários de exibição são às quartas-feiras, às 9h e 14h, e aos sábados e domingos, às 18h30min.

Toda rotina jornalística para a produção do programa, desde o contato com a fonte até a gravação final, é feita pelos autores deste trabalho. A professora orientadora e coordenadora do projeto de extensão Webrádio auxilia na revisão dos roteiros, enquanto os técnicos de áudio do Laboratório de Rádio da universidade são responsáveis por proporcionar a gravação e edição final de cada programa.

Para a produção dos conteúdos jornalísticos, os profissionais fazem uso dos critérios de noticiabilidade. Silva (2005) enumera vários destes critérios que são definidos pelos mais diferentes autores. Aplicando-se ao programa Universo Esporte, levou-se em consideração a classificação proposta por Mário Erbolato como os que mais se adequam na construção dos roteiros: proximidade, devido ao foco em modalidades esportivas praticados em contexto local (cidade de Bauru); raridade, já que os esportes abordados apresentam pouco conteúdo no meio radiofônico; interesse humano, pelos impactos que a prática dos

esportes pode trazer para as pessoas; e oportunidade, por oferecer aos entrevistados um espaço para que eles divulguem seus trabalhos aos ouvintes.

O programa faz parte do projeto de extensão Webrádio, da Universidade Sagrado Coração (USC), cuja programação é desenvolvida pelos alunos de jornalismo, variando o conteúdo a cada semestre. O ouvinte pode encontrar programas de música, jornalismo ou diversão e o objetivo, de acordo com o site da universidade, é promover uma troca de saberes entre a instituição e a comunidade, auxiliando na transformação social e ampliando as referências de mundo do ouvinte.

As universidades têm utilizado a possibilidade de fazer rádio na Internet como uma forma de proporcionarem aos alunos que desenvolvam conteúdos durante as aulas ou em atividades de extensão e veiculem na web rádio para que outras pessoas possam ter acesso ao que foi produzido.

[...] uma emissora universitária não deve reproduzir os mesmos processos e produtos convencionais, divulgar música massiva e repetir fórmulas desgastadas de produção, mas antes de tudo, precisa pensar novos projetos para o rádio na Internet, criando novas formas de comunicação sonora e multimídia. (CARVALHO, 2014, p. 2).

É nesse caminho de produzir um conteúdo diferenciado que se enquadra o projeto de extensão Webrádio, cujo objetivo geral é “produzir programação de qualidade e com responsabilidade social por meio da Webrádio USC voltada à comunidade externa e interna da USC” (UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO, 2015). As atividades proporcionam a troca de experiências entre comunidade e universidade, além de impactos e transformações na vida do estudante e da sociedade.

Resultados e discussões

Durante um ano e meio de produção (entre janeiro de 2014 e junho de 2015), o Universo Esporte resultou em 29 programas gravados. Nas duas primeiras temporadas, apenas um aluno era responsável pela produção de conteúdo. A projeção original era de que a estreia se daria no segundo semestre de 2013, mas ajustes na adaptação ao conteúdo radiofônico e em relação à locução levaram à produção de um programa, que abordou handebol. Em 2014, finalmente o programa saiu do papel, permitindo abrir espaço para modalidades com pouca visibilidade na mídia. Seis gravações foram realizadas sobre os esportes luta olímpica, bocha, taekwondo, rugby, tênis de mesa e ginástica artística.

Somados ao handebol, que já estava pronto do ano anterior, sete programas foram ao ar no primeiro semestre de 2014. Já no segundo semestre do mesmo ano foram produzidos nove programas: tênis em cadeira de rodas, tiro com arco, jiu jitsu, golbol, malha, ginástica rítmica, capoeira, xadrez e kung fu.

No ano de 2015, a equipe do Universo Esporte foi estendida a dois alunos, o que permitiu incluir reportagem e quadro de curiosidades à entrevista. Com nova fórmula, 13 programas foram gravados, e as modalidades abordadas foram dança esportiva, esgrima, kickboxing, ciclismo, tênis, triathlon, motocross, karatê, futebol feminino, boxe, atletismo, polo aquático e natação.

Dos 29 programas gravados, 17 abordaram esportes que estarão presentes nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, que serão realizados em 2016. Mesmo assim, muitos deles ainda não conseguem espaço na abordagem midiática massiva devido à falta de bons resultados de brasileiros, como é o caso da esgrima. Notícias sobre o esporte ficam restritas aos sites da confederação brasileira e das federações estaduais. Tênis de mesa, taekwondo e ginástica rítmica, por exemplo, não têm competições transmitidas, mas recebem mais atenção devido a avanços recentes que o Brasil obteve nas modalidades. Natação e ginástica artística são mais comuns nos canais de televisão por assinatura e, vez ou outra, são vistos nos canais abertos. Possuem maior destaque nos portais de Internet, mas apenas em época de competição e quando tem brasileiro participando. Tal perspectiva reforça a importância social do programa.

Com o objetivo de fazer com que o ouvinte conheça o esporte e sua situação no mundo, no Brasil e na cidade de Bauru, o Universo Esporte proporcionou que a população bauruense não só conhecesse essas modalidades, mas também refletisse sobre a dificuldade de praticar modalidade de menor visibilidade no Brasil.

Penso que o papel do jornalista, na sociedade do consumo, é interpretar e traduzir informações. Não cabe a ele apenas informar. Devido à saturação da informação, cabe ao jornalista interpretá-la, atribuindo-lhe sentido e precisão na produção de um bem intelectual que dê ao receptor a possibilidade de refletir e, também, de interpretar. (LOBO, 2013).

Sob essa premissa, o desenvolvimento do Universo Esporte proporcionou aos alunos associar o conteúdo assimilado durante as aulas de radiojornalismo com a prática do projeto de extensão, colocando em atividade as técnicas jornalísticas necessárias para levar o programa ao ar. Promoveu-se uma troca de experiência enriquecedora de conhecimento

entre os alunos e as fontes entrevistadas, permitindo a ambos ampliar o conhecimento e refletir sobre questões relacionadas aos esportes abordados ao longo do semestre.

Considerações

Quando um atleta ou equipe brasileira conquista grandes resultados em um determinado esporte, o povo aplaude o feito e o reverencia. Foi assim com os títulos de Ayrton Senna na Fórmula 1, na primeira medalha de ouro no vôlei em 1992, com Gustavo Kuerten ao vencer Roland Garros, quando a seleção feminina de handebol foi campeã mundial em 2013 e com Gabriel Medina levando o mais importante título do surfe nacional. Porém, quando observamos tais feitos, nem imaginamos toda a luta e as dificuldades enfrentadas pelos atletas em suas carreiras. O Universo Esporte serve para mostrar aos ouvintes, através de um programa de entrevistas, que por trás da modalidade, suas regras ou seus campeonatos, existe uma luta diária que profissionais do esporte enfrentam para sobreviver, buscando patrocínio e, em certos casos, investindo do próprio bolso para bancar competições. Além do lado competitivo, o esporte também tem uma importância social. No caso do programa, a maioria dos entrevistados possui projetos com crianças, deficientes ou pessoas carentes, cujo foco, além da formação esportiva, é que as pessoas atendidas se desenvolvam como cidadãs. Além disso, quebra-se o preconceito de que o exercício físico serve apenas para definir o corpo, perda de peso ou lazer, mas também ajuda na interação interpessoal e ensina a ser competitivo, sem deslealdade. Em relação ao Universo Esporte como meio de comunicação, a Constituição Federal, em seu 221º artigo, que trata dos princípios de produção e programação de emissoras de rádios e televisão, afirma em seu inciso I que dará: “preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas.” (BRASIL, Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988, 1988).

Indo ao encontro do que está na lei e utilizando uma nova forma de fazer rádio que as novas tecnologias proporcionam, a web rádio, o programa Universo Esporte busca fazer mais do que a transmissão de informações sobre as modalidades esportivas abordadas, de modo a divulgar o trabalho que é feito por profissionais na cidade e muitas vezes não encontram um espaço para difundi-las. O Universo Esporte faz um rádio inovador e transformador, de modo a levar ao conhecimento e reflexão da população a importância competitiva e social de esportes com menos visibilidade na mídia que estão presentes na cidade de Bauru, auxiliando na ampliação da percepção social do ouvinte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BRDESCO ESPORTES FM. A rádio do seu esporte. Disponível em <<http://bradescoesportesfm.band.uol.com.br/>>. Acesso em 6 de jul. de 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. **Presidência da República**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 10 jul. 2015.

CARVALHO, Márcia. Web Rádio Universitária e as novas práticas de ensino e aprendizagem de produção para Rádio e Mídia Sonora. In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 2014, Vila Velha. **XIX Congresso...** Vila Velha: [s.n.], 2014. Disponível em:
<<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-0065-1.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2015.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

ESPN. Disponível em <<http://espn.uol.com.br/>>. Acesso em 6 de jul. 2015.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

_____. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FUTEBOL INTERIOR. Disponível em: <<http://www.futebolinterior.com.br/>>. Acesso em: 6 jul. 2015.

JORNADA ESPORTIVA. Com o Esporte Bauruense Onde Ele Estiver! Disponível em:
<<http://www.jornadaesportiva.com.br/>>. Acesso em: 6 jul. 2015.

LOBO, Tiago. Sobre o papel social do jornalismo. **Observatório da Imprensa**, 2013. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-esfeitas/_ed743_sobre_o_papel_social_do_jornalismo/>. Acesso em 6 jul. 2015.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, 2001.

PRADO, Magaly. **História do Rádio no Brasil**. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.

PRATA, Nair. Panorama da Webradio no Brasil. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 2013, Manaus. **XXXVI Congresso...** Manaus: [s.n.], 2013. Disponível em:
< <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0095-1.pdf> >. Acesso em: 6 jul. 2015.

_____. **Web Rádio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.

RADIOS.COM.BR. Milhares de rádios online. Disponível em <<http://www.radios.com.br/>>. Acesso em: 6 Jul. 2015.

RPC. Rádio Para Cristo. A web rádio que mais cresce no Brasil. Disponível em:
< <http://radiorpc.com/> >. Acesso em: 6 jul. 2015.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em jornalismo e mídia**, v.2, n.1, p. 95-107, 2005. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091/1830>>. Acesso em: 6 jul. 2015.

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas**. 2009. Monografia (Graduação) – Faculdade de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22683/000740013.pdf?sequence=1&locale=pt_BR>. Acesso em: 6 jul. 2015.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o jornalismo esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO. Disponível em: <<http://www.usc.br/>>. Acesso em: 6 jul. 2015.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar: a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.